



TURISMO EM TEMPOS DE CRISE

Entrevista com...

Bruno Wendlingⁱ

Ateliê do Turismo: Como se dá a relação dos secretários estaduais com o governo federal, em especial o Ministério do Turismo?

A relação é boa, com abertura a proposições e sugestões, em temas relacionados à Política Nacional de Turismo. Entretanto, ainda existe espaço para termos maior protagonismo na construção de estratégias junto ao MTur e Embratur.

Ateliê do Turismo: Qual a sua opinião sobre as propostas de alteração da Lei Geral do Turismo?

A maioria das propostas é importante e necessária para a desburocratização e desoneração dos diversos setores do turismo. O importante, porém, é que ela seja de fato implementada.

Ateliê do Turismo: Qual as suas expectativas a respeito da política de qualificação em turismo no cenário de crise atual, em função da Covid-19 ?

Não tenho expectativas de que vá avançar muito no cenário federal, embora aqui em MS estejamos atentos às demandas do setor. Possuímos, em parceria com o SEBRAE, algumas estratégias focadas na qualificação da gestão e das instâncias de governança regionais, além de apoiarmos as iniciativas de qualificação da iniciativa privada.

Ateliê do Turismo: O que você pensa a respeito do turismo comunitário como estímulo ao desenvolvimento do Brasil?



O turismo de base comunitária representa um importante nicho que pode se tornar em um segmento relevante capaz de contribuir na oferta de produtos de experiência e que levem em consideração aos aspectos culturais e locais de um território. De toda maneira, necessita de uma política estruturante para melhor apoiar iniciativas e dar mais escala às ofertas por todo Brasil.

Ateliê do Turismo: Quais as potencialidades e fragilidades da interação dos empresários com setor público no turismo?

Os pontos fortes dizem respeito a algumas iniciativas de destinos e estados, onde a governança tem funcionado com a liderança do privado, como o caso do nosso Conselho Estadual de Turismo em algumas instâncias regionais. Esse protagonismo dos empresários nesses espaços é fundamental para continuidade das boas políticas públicas desenvolvidas.

Como ponto frágil, pode ser mencionada a pouca participação do setor privado nos espaços das instâncias de governança e a pouca proatividade. Existe, ainda, uma grande dependência do setor público para iniciativas que poderiam e deveriam ser privadas.

Ateliê do Turismo: Como possibilitar aos conselhos (municipais, estaduais e nacional) uma atuação ativa na formulação de políticas públicas?

Com qualificação e profissionalização desses conselhos/instâncias de governança, com a liderança dos empresários, com a instituição dos sistemas de turismo por lei estadual e municipal e pela mudança da mentalidade de que tais espaços sejam apenas para pedir, criticar ou validar ações do governo. Devem ser espaços de construção coletiva.

Ateliê do Turismo: Qual a importância da formação em turismo para o êxito do setor no Brasil?

Fundamental para a melhoria da gestão da atividade em todos os níveis.

Ateliê do Turismo: Nesse atual cenário de crise, qual deve ser o papel do Ministério do Turismo?

Papel de liderança, conjuntamente com as demais entidades que compõe o Sistema Nacional de Turismo; apoio aos estados; descentralização de verbas e construção das estratégias de retomada com os setores que compõe a cadeia produtiva do turismo.



Ateliê do Turismo: Na sua opinião quais os benefícios e as dificuldades da implementação da Governança Turística?

Benefícios todos, pois somente com uma governança estruturada e profissional é que se torna possível o sucesso na implementação das políticas públicas em todas as esferas.

As dificuldades passam pela vaidade institucional, pela dificuldade de integrar esforços e compartilhar responsabilidades.

Ateliê do Turismo: Você acredita que investimentos estatais com ações prioritárias para o turismo devem ser concentradas em qual setor para reerguer o país pós crise covid-19?

Inovação, Governança, Pesquisa, Promoção e Apoio à Comercialização.

Ateliê do Turismo: O Fenômeno da Uberização na Europa trouxe uma série de problemas ao setor hoteleiro, principalmente com o crescimento e utilização das plataformas de reserva como AirBnb, Booking, Hotels entre outros. Com o crescimento de concorrentes informais nos meios de hospedagem, que são isentos de tributos, geram apenas subempregos, ocasionam a perda da privacidade em condomínios residenciais, etc.; você acredita que já passou da hora de regulamentar o setor de hospedagem informal no Brasil?

Com certeza. Mesmo entendendo que a economia colaborativa é uma realidade e não podemos retroceder, precisamos de regulamentar minimamente o setor de hospedagem informal, de forma rápida. Claro que não precisamos de mais burocracia ou dificuldades.

¹ Presidente do Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (FORNATUR). Diretor Presidente da Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul (FUNDTUR MS). Especialista Lato Sensu Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras. Especialista em Planejamento e Gestão Público e Privado do Turismo – Planejamento do Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: